



KnoWhy #59

Março 14, 2017



## Qual é o propósito do batismo no Livro de Mórmon?

*“E agora vos pergunto, meus amados irmãos, como foi que o Cordeiro de Deus cumpriu toda a retidão, sendo batizado com água? Não sabeis que ele era santo? Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos.”*

*2 Néfi 31:6–7*

### O conhecimento

2 Néfi 31 registra a explicação de Néfi sobre o propósito por trás do batismo de Jesus, um evento que Néfi havia previsto anteriormente em uma visão (1 Néfi 11:27), expondo “claramente” a “doutrina de Cristo” (2 Néfi 31:2–3). Embora a ordenança do batismo seja um tema importante no Novo Testamento, seu propósito e significado preciso são deixados relativamente ambíguos. No Livro de Mórmon, no entanto, a razão para a necessidade do batismo nas águas é bastante clara. O propósito do batismo de Jesus, como Néfi previu e entendeu, serve

de modelo para o batismo no restante da narrativa do Livro de Mórmon.

Noel B. Reynolds, professor emérito de ciência política da BYU e ex-diretor da Foundation for Ancient Research and Mormon Studies (FARMS), destacou que o Novo Testamento usa duas metáforas diferentes para o que o ato do batismo representa. A primeira é a ideia de purificação, ou a lavagem dos pecados, como visto em Atos 22:15–16. A segunda, é a ideia de que é uma representação da morte,

sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo, conforme apresentado por Paulo (Romanos 6:4).



O Livro de Mórmon tem uma terceira metáfora muito importante para o propósito principal do batismo. Reynolds demonstra que para Néfi, e mais tarde para os personagens do Livro de Mórmon, o batismo serve principalmente como um sinal externo ou testemunho aberto do arrependimento e compromisso pessoal de seguir Jesus Cristo. Em vez de purificar os pecados, Reynolds comenta: “[O] Livro de Mórmon aponta constantemente para um simbolismo diferente: fazer um convênio”. A purificação vem então pelo fogo purificador do Espírito Santo (3 Néfi 12:2).

Essa distinção é de grande importância e esclarece uma doutrina que Cristo, no Novo Testamento, declarou ser essencial para entrar no reino de Deus (João 3:5; 1 Pedro 3:21). Como Craig Ostler, um pesquisador Santo dos Últimos Dias, também argumentou, embora o batismo de Jesus seja o “primeiro tema comum” entre os quatro evangelhos, “a importância do batismo como uma ordenança do evangelho de Jesus Cristo e uma compreensão de por que o batismo recebe um lugar de importância geralmente não é familiar”. Ele também observa com razão que “o Livro de Mórmon esclarece a natureza do convênio do batismo”.



Na verdade, Néfi explica que a razão pela qual um Jesus sem pecado precisaria ser batizado não é pela remissão dos pecados, mas para testificar publicamente de Seu convênio de ser obediente ao Pai. Como 2 Néfi 31:7 diz: “Não sabeis que ele era santo? Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos”. Na verdade, na antiguidade, fazer um juramento, testemunhar em tribunal ou fazer um contrato, ou convênio, era frequentemente acompanhado por ritos feitos abertamente, submetendo-se a um teste e invocando o nome do deus que poderia atestar seu cumprimento.

Narrativas posteriores sobre a ordenança do batismo no Livro de Mórmon seguem firmemente esse precedente. Quando Alma batiza seus seguidores nas águas de Mórmon, ele enfatiza que o batismo serve “como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós” (Mosias 18:10). O primeiro batismo que ele realizou, para Helã, inclui as palavras: “[...] eu te batizo como testemunho de que fizeste convênio de servi-lo até que estejas morto” (Mosias 18:13).



Mais tarde, o povo do rei Lími demonstrou que entendia o propósito do batismo da mesma maneira. Mosias 21:35 diz: “Desejavam ser batizados, como prova e testemunho de que estavam dispostos a servir a Deus de todo o coração”.

Relatos de batismos feitos pouco antes do ministério de Jesus entre os nefitas confirmam que esse motivo do batismo — “como prova e testemunho, perante Deus” — foi perpetuado até o tempo de Cristo (3 Néfi 7:25). Uma das ações mais importantes de Cristo durante Sua visita aos nefitas foi o estabelecimento da ordenança do Sacramento. Os próprios ensinamentos de Jesus sobre o propósito do sacramento (3 Néfi 18:7, 10–11), bem como as palavras das orações sacramentais (conforme registradas em Morôni 4–5), de acordo com Reynolds, “recapitulam precisamente o testemunho dos convertidos ao Pai, renovando seu testemunho anterior do convênio que fizeram de tomar sobre si o nome de Cristo, guardar seus mandamentos e lembrar-se dele sempre”.

## O porquê

Um dos propósitos do Livro de Mórmon é a restauração de verdades “claras e preciosas” que foram perdidas ou escondidas. Os ensinamentos contidos no Livro de Mórmon sobre o propósito do batismo são únicos e excepcionais em todas as escrituras antigas por sua clareza, especificidade e consistência. Em contraste com as descrições bíblicas do batismo, o Livro de Mórmon fornece uma visão da natureza do convênio dessa ordenança, o que uma pessoa aponta para Deus quando escolhe ser batizada e como Deus responde ao compromisso do crente.



Além disso, o Livro de Mórmon demonstra como o ato do batismo se encaixa no grande panorama da “doutrina” e do “evangelho” de Cristo. Pode-se supor, sem os ensinamentos contidos no Livro de Mórmon, que o ato do batismo por si só pode proporcionar ao crente a remissão dos pecados. No entanto, os ensinamentos do Livro de Mórmon indicam que o batismo é parte de um todo orgânico que inclui fé, arrependimento, batismo, receber o Espírito Santo e perseverar até o fim. O texto deixa claro que o batismo sem o arrependimento e o efeito purificador do Espírito Santo não é suficiente para lavar os pecados. Conforme observado por Noel Reynolds:

Uma implicação impressionante dessa linguagem no Livro de Mórmon é que o convênio que o convertido manifesta no batismo, na verdade, é feito antes do batismo e é o elemento central do arrependimento. O arrependimento genuíno sempre inclui um compromisso deliberado da pessoa penitente de se voltar para Cristo e seguir seu caminho, tomando Seu nome sobre si e guardando Seus mandamentos. O batismo e o arrependimento estão assim unidos: o batismo encerra o processo de arrependimento.



O Livro de Mórmon apresenta a ideia de que o batismo é o sinal que damos a Deus de que estamos

comprometidos em seguir a Cristo e guardar Seus mandamentos. Assim, nas orações sacramentais inauguradas pelo próprio Jesus e preservadas pelo Livro de Mórmon, renovamos nosso convênio batismal e testificamos novamente que estamos dispostos a guardar os mandamentos que nos foram dados (3 Néfi 18:7, 10; Morôni 4–5). A remissão dos pecados não vem simplesmente por sermos lavados na água, mas por receber o dom e o poder do Espírito Santo, como o reconhecimento de Deus de nosso arrependimento e disposição de entrar em um compromisso de um convênio com Ele. Como o convênio que fazemos no batismo é essencial para nossa salvação, a clareza que o Livro de Mórmon traz ao assunto é urgente para que todas as pessoas entendam e uma demonstração da misericórdia e generosidade de Deus para com todos os que têm fé, se arrependem e se humilham diante de Jesus, seu Senhor.

## Leitura complementar

Noel B. Reynolds, “Understanding Christian Baptism through the Book of Mormon“, *BYU Studies Quarterly* 51, no. 2 (2012): pp. 3–37.

Craig J. Ostler, “Baptism”, em *The Book of Mormon and the Message of the Four Gospels*, ed. Ray L. Huntington e Terry B. Ball (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2001), pp. 139–57.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. Noel B. Reynolds, “Understanding Christian Baptism through the Book of Mormon“, *BYU Studies Quarterly* 51, no. 2 (2012): p. 5.
2. Reynolds, “Understanding“, p. 5.
3. Reynolds, “Understanding“, p. 7.
4. Craig J. Ostler, “Baptism”, em *The Book of Mormon and the Message of the Four Gospels*, ed. Ray L. Huntington e Terry B. Ball (Provo, UT: BYU Religious Studies Center, 2001), p. 144.
5. Para saber mais sobre a perda de “partes claras e preciosas” do evangelho (1 Néfi 13:28), ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Quão preciosa é a doutrina perdida? (1 Néfi 13:26)“, *KnoWhy* 15, (18 de janeiro de 2017).